

ter suprimento sanguíneo adequado aos órgãos vitais, compõem o plano de cuidados nestes eventos.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE ADULTO PORTADOR DE MEDULOBLASTOMA EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE CASO

FABIANA ZERBIERI MARTINS; DAIANE PERSICO; TATIANE GOMES DE ARAÚJO; CLARISSA KUMMEL DUARTE; GABRIELA LEITE KOCHENBORGER; SUE HELEN MARQUES; ROBERTA KONRATH

Os meduloblastomas são neoplasias cerebelares malignas e invasivas, manifestadas em crianças e adultos jovens, com disseminação através do líquido cefalorraquidiano. O objetivo deste estudo é descrever os cuidados na assistência multiprofissional ao paciente adulto portador de meduloblastoma na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público da cidade de Porto Alegre. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se a revisão da literatura em bases de dados na Biblioteca Virtual da Saúde e registros de prontuário. Descrevemos o caso de um paciente, masculino, 23 anos, que chegou ao atendimento hospitalar com cefaléia intensa e vômitos. Realizou tomografia computadorizada e ressonância magnética de crânio e anátomo-imunohistoquímica, onde foi constatado o diagnóstico de Meduloblastoma Desmoplásico, variante nodular, grau IV, sendo submetido a tratamento cirúrgico por craniotomia. A assistência intensiva percorreu de uma série de cuidados pós-operatórios voltados a prevenir potenciais complicações e atender necessidades tais como: insuficiência respiratória aguda, necessidade de ventilação mecânica, alterações hemodinâmicas, sensoriais, motoras e cognitivas, entre outras. O perfil diferenciado de paciente oncológico aliado ao aspecto neurocirúrgico deve ser avaliado durante sua recuperação, respeitando-se seus limites na execução das terapêuticas, indicações e contra-indicações para procedimentos e a observação constante de seu quadro clínico. Ao defrontar-se com este contexto a equipe multiprofissional intensivista deve estar preparada para buscar o conhecimento e o suporte necessários para uma assistência adequada, resolutive e de qualidade, permeada pela humanização e integralidade dos sujeitos envolvidos neste processo.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM CHOQUE ANAFILÁTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

GABRIELA LEITE KOCHENBORGER; CRISTINA RODRIGUES CORRÊA; DAIANE PERSICO; FABIANA ZERBIERI MARTINS; FERNANDA OLIVEIRA RODRIGUES; LISSANDRA MAICÁ RUEDELL; SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; SUE HELEN MARQUES

INTRODUÇÃO: O choque anafilático é caracterizado por uma reação de hipersensibilidade, uma resposta

alérgica desencadeada após a exposição a diversos agentes como drogas, alimentos, contrastes radiológicos, picada de insetos, entre outros, podendo levar a uma queda da pressão arterial abrupta. **OBJETIVOS:** Identificar os cuidados de enfermagem a pacientes com choque anafilático internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo exploratório realizado a partir da análise da literatura atual disponível em acervos virtuais. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** O estado de choque ocorre a partir da diminuição do fluxo sanguíneo e oxigenação para o cérebro e outros órgãos vitais, fazendo com que estes funcionem de forma deficitária podendo resultar em dano cerebral, insuficiência renal e até a morte. A enfermagem deve atentar-se para os sinais e sintomas com início repentino, logo após a exposição ao agente causal ou até uma hora depois, mantendo suporte adequado de oxigênio, administração de terapia medicamentosa, permeabilidade das vias aéreas e materiais de intubação, necessários no caso de colapso cardiorespiratório. Quando ocorre o choque anafilático durante a infusão de uma droga ou contraste radiológico, estes devem ser imediatamente suspensos. Os pacientes hipotensos devem ser colocados em posição de Trendelenburg e deve ser iniciada uma infusão de solução salina fisiológica, avaliando a possibilidade de hipotensão refratária e quadro de broncoespasmo. No tratamento ao choque anafilático podem ocorrer reações tardias e recorrências. Complicações, como o colapso cardiorespiratório, necessitam de cuidados em UTI, e as enfermeiras devem manter uma monitorização rigorosa dos sinais vitais e das funções orgânicas, proporcionando uma taxa de sobrevida melhor.

A FADIGA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA DO PACIENTE PORTADOR DE LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA

CRISTINA COSTA SILVEIRA; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI

INTRODUÇÃO: O estudo aborda as repercussões da fadiga na vida do paciente portador de Leucemia Mielóide Aguda (LMA). No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), as estimativas de leucemia no Brasil são de 9540 novos casos para 2008 (BRASIL, 2007). Para Marcucci (2004) a fadiga é um fenômeno complexo composto por uma percepção subjetiva de cansaço e deterioração das atividades físicas e mentais. Segundo Mota e Pimenta, (2006) a fadiga pode ser decorrente dos produtos finais do tumor e dos efeitos adversos do tratamento quimioterápico. Alibhai et al. (2007) afirmam que, a fadiga é extremamente impactante na qualidade de vida do paciente oncológico. **OBJETIVOS:** conhecer as concepções do paciente portador de LMA frente aos sintomas da fadiga e suas repercussões no seu cotidiano, e as ações realizadas para minimizar a fadiga. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É um estudo exploratório descritivo de cunho qualitativo. Aprovado pelo Comitê de Ética e

Pesquisa de um Hospital Universitário de Porto Alegre. Foram selecionados e entrevistados 8 sujeitos adultos com o diagnóstico de LMA internados que atenderam os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os relatos dos pacientes foram analisados através da técnica de análise de conteúdo e classificados em seis categorias: conhecimento sobre a fadiga; sintomas da fadiga; frequência da fadiga; mudança no estilo de vida; ações realizadas para minimizar a fadiga e concepções em relação a fadiga. **CONCLUSÕES:** Os relatos evidenciaram que os pacientes deixaram de realizar suas tarefas diárias devido ao “cansaço” e o quanto isso influenciou a sua qualidade de vida, principalmente física, emocional e social. Nesse estudo verificou-se que nenhum dos sujeitos sabia realizar ações não-farmacológicas para diminuir o impacto da fadiga em suas vidas.

O CUIDADO AOS PACIENTES PORTADORES DE MIASTENIA GRAVIS EM TERAPIA INTENSIVA

SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI; DAIANE PERSICO; FABIANA ZERBIERI MARTINS; FERNANDA OLIVEIRA RODRIGUES; GABRIELA LEITE KOCHENBORGER; SUE HELEN BARRETO MARQUES; TATIANE GOMES ARAÚJO; VANÚZIA SARI

A miastenia gravis (MG) é uma doença neurológica auto-imune caracterizada por fraqueza neuromuscular e exaustão rápida com a atividade física. Ocorre devido a uma alteração ao nível da placa motora, com diminuição do número de receptores de acetilcolina, o que interfere na transmissão do estímulo neuromuscular. Sua incidência é de um a cada 20.000 adultos, sendo mais frequente nas mulheres de 15 a 35 anos e nos homens acima de 40 anos. Este estudo pretende discutir alguns aspectos de relevância sobre essa patologia, bem como elucidar os principais cuidados propostos aos pacientes portadores. A fundamentação deu-se através de pesquisa a acervos atualizados relacionados à temática. Durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva, muitas vezes imprescindível devido à necessidade de monitorização constante pelas flutuações da patologia, fica evidente o papel da equipe intensivista no cuidado a esse paciente, a fim de atingir melhora da função respiratória e da mobilidade física, prevenção de aspiração, melhora da capacidade de comunicação e da visão e a ausência de complicações. É fundamental a administração do medicamento nos horários exatos, visando controlar os sintomas da doença. O padrão ventilatório deve ser cuidadosamente avaliado, e a necessidade de aspiração pode estar aumentada, para mobilizar as secreções e facilitar os mecanismos de respiração e tosse. Nesse âmbito, a fisioterapia respiratória auxilia sobremaneira na recuperação do paciente. A equipe deve orientar o paciente a planejar os períodos de repouso, a fim de diminuir a fadiga muscular, bem como ensiná-lo sobre o manejo das crises. As orientações devem ser repassadas com o paciente e seus familiares, pois serão de extrema importância na promoção do autocuidado após a alta hospitalar.

COPING E CIRURGIA CARDÍACA

JULIANE UMANN; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; RAFAELA ANDOLHE; ETIANE FREITAS; LAURA DE AZEVEDO GUIDO; LUIS FELIPE DIAS LOPES.

O procedimento cirúrgico, apesar dos avanços tecnológicos alcançados, impõe ao paciente constantes mudanças de ordem física, social e psicológica, tanto quanto a necessidade de ajustar-se a uma nova situação e de utilizar estratégias de enfrentamento nesse processo (Lazarus e Folkman, 1984). Essas mudanças podem ser percebidas como estressores, os quais podem ser enfrentados por estratégias utilizadas pelo indivíduo, (coping). Desta maneira, considerando a cirurgia cardíaca como um estressor, os pacientes que necessitam deste procedimento podem utilizar-se de diferentes estratégias para enfrentar esse processo, com base nas suas vivências. Além disso, as circunstâncias em que ocorre essa intervenção são extremamente complexas e variáveis, suscitando a reformulação de concepções e formatação de novos modelos de comportamento para lidar com este evento estressante específico (Santos, 2006). Frente a isso, o projeto “Estratégias de enfrentamento à cirurgia cardíaca” que está sendo desenvolvido no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), tem como objetivo identificar as estratégias de enfrentamento (coping) que o paciente utiliza frente à indicação (necessidade) de Cirurgia Cardíaca. Os dados estão sendo coletados no período pré-operatório de Cirurgia Cardíaca por meio de questionário, com o intuito de caracterizar a população; e com a utilização do instrumento Inventário sobre Coping - Jalowiec. Resultados esperados: Diante da indicação cirúrgica, conhecer as formas de enfrentamento do paciente frente ao estresse (estratégias de coping) torna-se interessante no sentido de poder ser analisada e fundamentada a atuação dos profissionais que lidam com este paciente, visando à adaptação as demandas emocionais e fisiológicas do processo cirúrgico.

HIPER-HOMOCISTEINEMIA: FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

CLARISSA GARCIA RODRIGUES; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; LAURA DE AZEVEDO GUIDO; ROBERTA SENGER

INTRODUÇÃO: Níveis plasmáticos elevados de homocisteína estão relacionados com alterações endoteliais causadoras de processos aterotrombóticos. **OBJETIVOS:** Descrever a relação entre hiperhomocisteinemia e doenças cardiovasculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Investigaram-se as bases de dados bibliográficos: SCIELO e MEDLINE. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A homocisteína (metabólito da metionina) é um aminoácido formado exclusivamente a partir da desmetilação da metionina proveniente da dieta ou de seu catabolismo. A hiper-